



Sem Contra Indicação – uma radionovela cômica cidadã: Lei Maria da Penha¹

Géssica NUNES²

Junor BESSA³

Gentil CAETANO⁴

Dandara SIMÃO⁵

Evelyn Iris Leite MORALES Conde⁶

Faculdade Interamericana de Porto Velho, Uniron/Iuni, Porto Velho, RO

Resumo

Espelhada na fase de ouro do rádio no Brasil, a radionovela “Sem Contra Indicação”, traz além de entretenimento e cunho sócio-cultural, informativo, o resgate das novelas apresentadas no rádio pelas grandes vozes do rádio e os modos nas quais eram feitas as novelas. O personagem “Te Peguei Cruzébequi”, ou o “Tião” é uma pessoa que só faz coisas erradas, jogando lixo na rua, gastando muita água, poluindo o planeta, que bate na esposa, com tendências alcoólatras. É tudo aquilo que a sociedade reprime. O quadro se baseia em dar uma mensagem sócio-educativa aos ouvintes, usando o bom humor como fonte principal e a rima como figura de linguagem. Ao final do quadro, é sempre passada uma mensagem ao ouvinte, cujo objetivo é incentivar a não cometer o mau ato apresentado a cada capítulo, nesta apresentação, sobre a Lei Maria da Penha, veiculado na programação Sinapse Áudio Uniron, todos os sábados, na rádio Cultura FM de Porto Velho (107,9).

Palavras-chaves: Rádio; Radionovela; Cidadania; Entretenimento.

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo Opinativo do IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 27 a 29 de maio de 2010.

² Líder do trabalho e estudante de Graduação 7^o semestre do Curso de Jornalismo Uniron/Iuni, email: gg.rtls@gmail.com.

³ Estudante de Graduação 2^o semestre do Curso de Publicidade e Propaganda Uniron/Iuni, email: juniorcesargole@hotmail.com

⁴ Estudante de Graduação 2^o semestre do Curso de Publicidade e Propaganda Uniron/Iuni, email: frotacaetano@hotmail.com

⁵ Estudante de Graduação 5^o semestre do Curso de Publicidade e Propaganda Uniron/Iuni, email: dandara.dandy@gmail.com

⁶ Orientadora do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Uniron/Iuni, email: jornalista1206@hotmail.com



1 INTRODUÇÃO

A voz macia do outro lado da caixinha que sai de um pequeno aparelho de som, as formas de imagem que se juntam na cabeça e aquela confiança na qual parece que o locutor esta falando com você, somente para você. “Trata-se de um meio cego, mais que pode estimular a imaginação, de modo que logo ao ouvir a voz do locutor o ouvinte tente visualizar o que ouve, criando na mente a figura do dono da voz” (MCLEISH, 2001, p. 11).

Uma vontade sem igual de dançar em quanto faz as suas coisas do cotidiano seja no carro enfrentando um congestionamento ou indo para o trabalho, em casa preparando uma boa comida, na rua com o mp3 ligado na frequência da rádio que mais gosta, em fim, você se identifica com aquela voz e ate mesmo chega a responder para ele, critica quando tem que criticar e ate mesmo concorda com a opinião do locutor, são praticamente bons amigos de longas datas.

“O tom intimo das transmissões representado pelas expressões – amigo ouvinte, - caro ouvinte, - querido ouvinte, proporcionou aproximação e intimidade únicas, fazendo do rádio um veículo companheiro” (BORGES, 2002, pg. 23).

Esse espírito amistoso entre o locutor e o interlocutor não veio de hoje, já existia no Brasil desde 1923, quando Roquete Pinto e Henry Morizes fundaram a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro com programas educativos, científicos e culturais. Surgiram em tão as rádios que começavam com os nomes de Club ou Cidade. Segundo Ortriwano (1985) essa sociedade sobrevivia de pagamentos mensais de seus sócios para prover e ouvir a programação da rádio.

Neste período o rádio era para poucos que podiam pagar para ter o aparelho de recepção. Somente quem tinha aquisitivo para tal - os de classe alta – tinham condição para ter o aparelho. Ferrareto (2001) discorre que a programação inicial era baseada em óperas, apresentação de palestras culturais e sobrevivia com os empréstimos de discos dos colecionadores.

Anos mais tarde a rádio tornou-se popular e teve que mudar a sua linguagem e trazer novas formas de programações para sobreviver e também para atender os novos ouvintes que se mostravam cada dia mais exigentes.



A radionovela surgiu na década de 40, com a fase de ouro do rádio. Calabre (2003) demonstra que na rádio do Rio de Janeiro surgiam as primeiras reproduções radiofônicas de novelas; a primeira delas foi *Em Busca da Felicidade* (de 1942), em seguida *O direito de Nascer*, e a novela que marcou a história das rádio novelas com o seu jeito humorístico foi *Balança mais não cai*.

Surgiram várias outras novelas, anos mais tarde quando a televisão passou a existir as atrizes e os atores que trabalhavam nas rádios passaram a compor na folha de pagamento da teve da rádio Tupi.

No entanto o rádio continuou sobrevivendo com anúncios de propaganda e com programação de intuito social.

Hoje em dia não é muito diferente, continuamos a sobreviver da ajuda dos anunciantes, no entanto, a rádio nos proporciona a possibilidade de sonhar e acreditar, ao desenrolar de uma informação passada pelo locutor, seja uma simples notícia sobre pessoas importantes; famosos, políticos ou até mesmo dando a notícia de um acidente que aconteceu na esquina da sua casa. “Se conhecimento é poder, o rádio pode dá poder a todos nós, quer exercitemos ou não algum tipo de autoridade.” (MCLEISH, 2001, p. 12) Ele é capaz de levar em uma determinada velocidade a informação para milhares de pessoas direcionando-a para cada indivíduo.

Pela capacidade de longo alcance, o rádio vence barreiras econômicas, se antes no início de sua criação ele era restringido para pessoas de classes altas, hoje ele atente as pessoas de todas as classes, pois o rádio se tornou um veículo muito acessível, devido o seu preço ser bastante razoável, pode-se dizer que para cada casa a um rádio para cada indivíduo.

2 OBJETIVO

O principal objetivo da radionovela *Sem Contra Indicação* – capítulo *Lei Maria da Penha* é informar a população feminina através de uma forma mais dinâmica e cômica, e tentar passar um recado de cunho social. Apesar de levar o humor, o tratamento dado às temáticas é levado à sério, com informações que possam coibir as práticas abusivas dentro do próprio lar que acontecem no dia-a-dia de várias mulheres.

Em todos os episódios, são abordados vários temas e nesta apresentação o foco é a Lei nº 11.340, 07 de maio de 2006 – *Lei Maria da Penha* - que foi criada para coibir a



violência doméstica e familiar contra a mulher, tentando prevenir, punir os homens que cometem esse tipo de crime.

A programação é veiculada semanalmente, aos sábados, durante o programa Sinapse Áudio Uniron – programa experimental de rádio da Uniron – na rádio Cultural FM de Porto Velho (107,9).

3 JUSTIFICATIVA

Percebemos que a população em geral, de massa, presta mais atenção quando as informações são transmitidas através de formatos que envolvam bom humor. Por conta de muitos formatos radiofônicos humorísticos, que tratam o humor pelo humor sem qualquer informação utilitária, decidimos formatar uma radionovela utilizando o drama e personagens cômico, para que sempre ao final dos diálogos possam ser passadas muitas informações sociais e dicas cidadãs. Devido ao rádio ser acessível, barato, e com todas as características positivas para chegar mais próximo à massa, escolheu-se este mídia para a prática de emissão de mensagens de cunho social e trazendo a reflexão de temáticas tratadas a cada capítulo da radionovela em questão.

Acredita-se que é importante a utilização desta mistura rádio x informação x entretenimento para fazer com que os receptores passassem a se interessar pela mensagem, por ser algo casual, direto, engraçado e o mais importante: útil. A predominância da linguagem informação, com gírias e regionalismos (dialeto) aproxima ainda mais a informação, através de seus emissores personagens e os receptores na população ouvinte.

Neste episódio foi tratada a Lei 11.340 devido ao aumento crescente de violência contra mulheres em suas próprias casas, com são noticiados todos os dias em pautas voltadas a estatísticas emitidas pela Delegacia de Proteção à Mulher.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O trabalho tem caráter experimental e é produzido como atividade extra-classe, como parte das atividades propostas pela Coordenação de Áudio da Uniron, sob a orientação do professora de Radiojornalismo Evelyn Morales.

Para a escolha das temáticas são realizadas reuniões semanais de pauta. Toda a disposição dos diálogos tem base em informações pesquisadas sobre o tema da semana



e sempre são dispostas na lauda radiofônica em estruturação padrão, indicando personagens, técnica, trilhas e efeitos.

A locução tem performance vocal diferenciada e com dramatização peculiares do formato de radionovela. Mas as informações adicionais e com cunho social são emitidas com locução pausada e com linguagem informal.

Os programetes são gravados em estúdio de áudio da Uniron e editados pelos próprios alunos do curso de Comunicação Social. As gravações serão feitas semanalmente e vão ao ar todos os sábados na rádio Cultura FM de Porto Velho (107,9). A novela tem duração média de três minutos.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Neste programa foi ao ar a lei Maria da Penha. Contracenam três personagens, sete trilhas e cinco efeitos diferentes. Os personagens têm as seguintes características:

- Florisbela Canhão, adolescente, moradora próxima do Rio Madeira (beradeira) e apaixonada por Tião;
- Tião, pobre rapaz que veio do nordeste para tentar a vida no Norte brasileiro;
- Pai da Florisbela, homem de bem que tentava criar a sua filha de um modo integro;
- João, irmão de Tião, amigo de Florisbela, homossexual;
- Dadá, dona de um bar que Tião freqüentava.

Nesta edição, foram utilizados efeitos de chicotes para justificar o Tião batendo na Florisbela e o efeito tiro de arma de fogo para relacionar ao delegado. O áudio tem duração de 2'27".

RADIONOVELA INFORMATIVA “Sem contra indicação” EPISÓDIO: Lei Maria da Penha TEMPO: 02'27”	PRODUÇÃO: GENTIL CAETANO LOCUÇÃO: GÉSSICA NUNES E JUNIOR BASSA EDIÇÃO: DANDARA SIMÃO DIREÇÃO: EVELYN MORALES
TÉCNICA E PERSONAGENS	LOCUÇÃO
EFEITO//////////////////// (borbulhantes e rodeio) //////////////////////	NO AR//COM PATROCÍNIO DE FUNERARIA AGRICOLA/ À MAIS DE CINQUÊNTA ANOS/ PLANTANDO HOMENS NA TERRA// “TE PEGUEI CREUZEBEQUI”
LOC////////////////////	
TRILHA//////////////////// (A Voz do Brasil) //////////////////////	



(Barros de Alencar – Prometemos Não Chorar)////////////////////	
FLORISBELA//////////////// (chorando com efeito de chicotes)	MEU AMOR//EU TE AMO//
TIÃO//////////////////// (falando com trilha chicotada)	AMOR É O “DIACHO”//TU “AMA” É UMA “LAPADA” NO “PÉ DO OUVIDO”//
FLORISBELA//////////////// (chorando e soluçando, com efeito de chicotes)////////////////////	EU TE QUERO// NÃO FAZ ISSO//
TIÃO//////////////////// (falando com efeito chicotada e trilha Lapada na Rachada)	VOCÊ PENSA SE ACOSTUMOU A MIM// E COMIGO/ E NA LAPADA//
LOC//////////////////// (efeito boi mugindo e trilha Barros de Alencar – Prometemos Não Chorar)	É//MESMO DEPOIS DE MUITA “PORRADA”//FLORISBELA SE ENTREGA AOS DESEJOS DE TIÃO//FLORISBELA AGORA CONFUSA DE SEU AMOR QUE ERA UM PRINCIPE / E AGORA VILÃO// DECIDE ENTÃO CONVERSAR COM O IRMÃO DE TIÃO/O JOÃO//
LOC//////////////////// (efeito boi mugindo e trilha Barros de Alencar – Prometemos não Chorar)	
FLORISBELA//////////////// (trilha It’s Rainig Man)	JOÃO/MEU AMIGO DO CORAÇÃO//ESTOU CONFUSA, ME AJUDA//
JOÃO (trilha IT’S RAINIG MAN)////////////////	AI AMOR//PENA QUE É MEU IRMÃO//
FLORISBELA////////////////	VOCÊ DARIA UMA LIÇÃO?//
JOÃO//////////////////// (efeito Ui!)	CLARO QUE NÃO, “CANHÃO”// EU PARTIRIA PARA AÇÃO//
FLORISBELA////////////////	“FALA SÉRIO”, TIÃO//
JOÃO////////////////	AI “GATA”/ ENTÃO VAMOS NA DELEGACIA DAS MULHERES/ FALAR COM O DELEGADO RICARDÃO//



FLORISBELA////////////////////////////////////	QUE RICARDÃO/JOÃO?//
TIÃO//////////////////////////////////// (filme Rock Balboa) (Efeito de tiros de arma de fogo)	AQUELE DO “TRÊS OITÃO”// TENHO CERTEZA QUE ELE RESOLVE A SITUAÇÃO//
TIÃO////////////////////////////////////	AIII// ----- (?)QUANTAS MULHERS DE HOJE EM DIA/ESTÃO EM UMA SITUAÇÃO PARECIDA COM A DA FLORISBELA?//
LOCUÇÃO / MENSAGEM////////////////////////////////////	SAIBA QUE EXISTE UMA LEI QUE AMPARA AS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIAS DOMÉSTICAS//A LEI Nº11.340//DE 7 DE AGOSTO DE 2006//ARTIGO 226//CONHECIDA COMO LEI MARIA DA PENHA// NÃO FIQUE SOFREDO ABUSOS COMO O DE NOSSA PERSONAGEM//SE VOCÊ PASSA POR ISSO OU SABE DE ALGUMA MULHER QUE PASSA PELA MESMA SITUAÇÃO//VÁ ATÉ A DELEGACIA/E DENUNCIE//VIOLÊNCIA CONTRA MULHER É CRIME E DA CADEIA//
VH////////////////////////////////////	SINAPSE UNIRON/A CULTURA DA INFORMAÇÃO//NO SEU RÁDIO//

6 CONSIDERAÇÕES

Percebemos que o rádio, desde a sua criação, pode e deve ser analisado como o meio de comunicação mais próximo da sociedade, devido o seu baixo custo e sendo um meio formador de opinião. Segundo este ponto de vista criamos um programa com tendência e formato sócio-educativo diferente dos modelos convencionais, utilizando uma radio novela, objetivando com isso a empatia do público e desta forma levar a reflexão por



meio das histórias apresentadas, gerando informações que possam servir à sociedade, como (é o caso do direito da mulher contra) a violência familiar (e doméstica), em ser amparada pela lei nº 11.340 de 7 de agosto de 2006, conhecida como Lei Maria da Penha.

De forma criativa, crítica, dinâmica e bem humorada, sempre respeitando o ouvinte, aproveitando a linguagem e a cultura regional, claras e subjetivas e suas gírias, (envolvendo a cultura regional), levando a sociedade a refletir sobre seu cotidiano e sugerindo mudanças pertinentes.

A radionovela, que vai ao ar semanalmente e tem a (o período de) duração de três meses.

7 REFERÊNCIAS

CALABRE, Lia. **Era do Rádio**. São Paulo: Jorge Zahar, 2002.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio – um guia abrangente de produção radiofônica**. 3ed. São Paulo: Summus, 2001.

ORTRIWANO, Gisela. **A informação no rádio – os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. 5 ed. São Paulo: Summus.

PRADO, Emílio. **Estrutura da informação Radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.